

A309684

ESPECIAL MUNICÍPIO É TEMA DA 13ª REPORTAGEM DO CADERNO DOIS SOBRE A PRODUÇÃO CULTURAL DO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO

Mimoso do Sul cuida com orgulho de seus casarões, museus, sanfonas e violas



DIVERSIDADE. Vanessa de Oliveira (com a sanfona) e as meninas que integram a Orquestra de Sanfona e Viola posam em frente ao casarão que abrigou a primeira farmácia do distrito de São Pedro do Itabapoana. Abaixo, Maria José, Edith Cruz e Clemilda Souza, do ateliê As Divas, e as crianças da Companhia de Ballet Stênio Garcia, cujo nome é uma homenagem ao ator que nasceu na cidade. FOTOS: GILDO LOYOLA

Cidade também é conhecida por manter a tradição da Folia de Reis e do Boi Pintadinho

VITOR GRAIZE
vgbatista@redegazeta.com.br

Quando a sede da comarca foi transferida de São Pedro do Itabapoana para Mimoso do Sul, em 1930, muitos moradores, inconformados com a perda de prestígio da cidade, se mudaram, abandonando os casarões construídos no século XIX. O ato político pode não ter sido aceito na época, mas teve um resultado positivo a longo prazo: São Pedro conservou em grande parte seu casario histórico e o traçado original de cidade do período colonial.

O distrito é um dos motivos de orgulho de Mimoso do Sul, tema da 13ª reportagem de *Caderno Dois* sobre a produção cultural dos municípios do interior do Estado.

A cultura do distrito está preservada no museu municipal São Pedro de Alcântara do Itabapoana, formado por peças recolhidas em fazendas da região ou doadas por famílias do distrito. O espaço guarda preciosidades, como uma carranca de São Pedro usada para proteger as embarcações que navegavam pelo rio Itabapoana, mas o casarão sofre com o desgaste do tempo. "Eu calculo em torno de 70 mil reais para restaurar o museu", diz o idealizador e administrador do espaço, Balbino Miguel Nunes.

SANFONA E VIOLA. O museu foi aberto em julho de 2002, na época do ano em que a cidade organiza o maior evento de seu calendário: o Festival de Inverno de Sanfona e Viola, que chega à sua décima edição.

A realização do festival transformou os dois instrumentos, típicos da música caipira, em símbolos do distrito, e as oficinas oferecidas durante a festa resultaram na formação da Orquestra de Sanfona e Viola, composta por 25 membros, entre crianças, adolescentes e adultos.

Os calos causados pelas cordas de aço não estragam o prazer de tocar. "Eu ouvia

música caipira vindo da casa do vizinho. Nunca pensei que fosse aprender a tocar", conta a professora de jardim de infância Vanessa de Oliveira, também sanfoneira e violeira. As aulas de música funcionam durante todo o ano na Escola de Sanfona e Viola, com professores de Vitória e do Rio de Janeiro.

São Pedro também descobriu na moda uma forma de estimular a produção cultural e gerar renda. A marca "As Divas" foi lançada há um ano e reúne em torno de 20 pessoas trabalhando em cooperativa. A costureira Maria José da Silva e o filho Luís Cláudio, que trabalha nas lavouras de café da região, participaram da fundação do ateliê e criaram a bonequinha de pano que é o ícone da marca. "Tem mais de cem prontas para a próxima coleção", diz Maria José.

TORRES. Mas a cultura não acontece apenas em São Pedro. Em São José das Torres, distrito às margens da BR 101, as ofi-

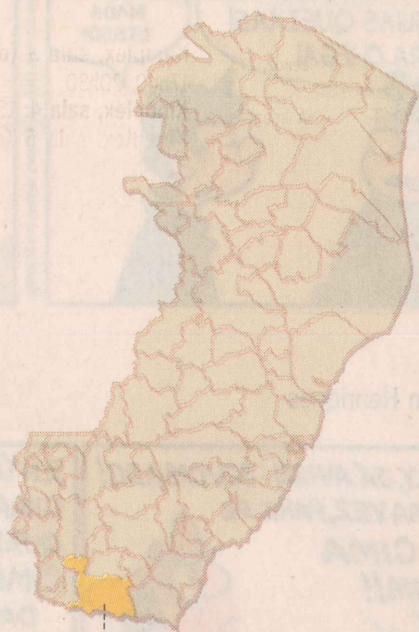
cinas de teatro e música realizadas em 1998 na escola pública local deram origem ao grupo de teatro Fazart. "O objetivo é despertar a arte aqui na comunidade", explica Jorge Fabelo, professor de português e um dos criadores do Fazart.

O grupo encena dois autos por ano, quando reúne quase 100 atores, e com os textos inéditos que monta já venceu a Bienal Rubem Braga, realizada em Cachoeiro de Itapemirim. Quarenta e dois alunos frequentam as aulas regularmente, duas vezes por semana.

ILUSTRE. Em 2001 o Fazart se apresentou pela primeira vez no Teatro Stênio Garcia. O principal palco de Mimoso, antigo Cine São José, foi restaurado em 1999 e leva o nome do ator nascido na cidade. "É o filho mais ilustre da terra", diz Rosângela Guarçoni, biógrafa do ator e diretora do departamento de cultura.

Assim como a vizinha Muqui, Mimoso do Sul também mantém a tradição de Folia de

POVOADO SE FORMOU EM TORNO DO PORTO



■ **Século XVIII.** A história da cidade de Mimoso do Sul começa no século XVIII, quando os primeiros povoadores se fixaram na localidade de Limeira, importante porto fluvial do Rio Itabapoana. Em 1852, surgiu São Pedro de Alcântara do Itabapoana, que foi sede municipal de 1887 a 1930. A transferência da sede da comarca de São Pedro para a antiga fazenda Mimoso consolidou a importância econômica do antigo distrito, chamado inicialmente de João Pessoa e depois de Mimoso do Sul.



Reis. A cidade tem 15 grupos reunidos na Associação de Folclore Estrela e Arte de Mimoso do Sul. "Estamos nos preparando para fazer um festival nacional em novembro", afirma Antônio Carlos Braga, presidente da associação. Além das folias, a cidade conta com grupos de Caxambu, Boi Pintadinho e Jaguará.

No antigo clube de Mimoso do Sul, onde ocorriam os bailes de carnaval da cidade, as crianças da Companhia de Ballet Stênio Garcia ensaiam enquanto aguardam a visita do homenageado. "O Stênio já manifestou o desejo de vir conhecer o projeto", diz Rosângela.

Livro resgata a história da região

Quatrocentos anos da história da região de São Pedro do Itabapoana estão registrados no livro "Páginas de Nossa Terra: São Pedro do Itabapoana", do jornalista e historiador Grinalson Medina. A obra está fora de catálogo e possui poucas cópias disponíveis - é possível encontrá-la no Arquivo Público Estadual. A biblioteca de Mimoso do Sul tem apenas uma fotocópia do livro. "Uma das nossas metas é pedir a reedição do livro. Estava tudo preparado, mas foi adiado por conta da

troca na Secretaria de Estado da Cultura", explica Rosângela Guarçoni, diretora do departamento municipal de cultura.

A cidade também espera a reativação do Conselho Estadual de Cultura para conseguir o tombamento nacional do sítio histórico de São Pedro. "Ele foi tombado pelo Estado em 1987, mas com o tombamento nacional é mais fácil conseguir recursos de organizações não-governamentais e fundações para conservação do patrimônio", afirma a diretora.